

FORMAS ALTERNATIVAS DE FUMAR: DANOS IGUAIS?.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SANTANA; Alexia Lorrainy Novato Santana¹, OLIVEIRA; Marcella Lacerda de², CORTEZ; Elisa Borges³, CORTEZ; Jordana Borges⁴, CINTRA; Maria Eugênia Lulini Cintra⁵

RESUMO

O uso do cigarro foi uma epidemia e se tornou a maior causa evitável de mortes no século XX. A eficiência de políticas antitabagistas guiou a redução do impacto do tabaco na saúde dos indivíduos, entretanto, nos últimos anos outro instrumento de fumo emergiu no mercado, os chamados Sistema Eletrônico de Entrega de Nicotina (ENDS). Este se tornou um assunto controverso, uma vez que há defensores do uso dos ENDS sob o argumento que seriam menos prejudiciais do que os cigarros convencionais e teriam utilidade na cessação do tabagismo, mas também há alertas de diversas pesquisas e especialistas sobre o efeito nocivo dos vapeadores eletrônicos, que inclui o aumento significativo de casos de doenças pulmonares associadas a esse dispositivo. Esse trabalho tem como objetivo analisar a diferença entre os malefícios causados pelo uso do cigarro eletrônico e do convencional, bem como suas possíveis repercussões na saúde dos usuários. Foi realizado através de uma revisão integrativa da literatura, com base de dados nas plataformas: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia e Pubmed. Foram selecionados 14 artigos de alta relevância, publicados entre 2017 a 2020. Os cigarros eletrônicos, atualmente, têm maior prevalência de usuários entre os jovens do sexo masculino. Na análise dos artigos, foi evidenciado de forma clara que os dispositivos eletrônicos para fumar, são tão prejudiciais quanto os cigarros convencionais. Além disso, pode-se inferir que, nestes aparelhos estão presentes inúmeros compostos tóxicos e cancerígenos, mas faz-se necessária a padronização do tempo de exposição, para a avaliação adequada das concentrações das substâncias presentes tanto no cigarro, quanto no carvão usado no narguilé. Ao contrário do cigarro, no narguilé, a tragada é composta por um elevado volume de fumaça, logo sessões que duram em torno de uma hora, equivale em média a 100 ou mais cigarros. Em relação às possíveis repercussões na saúde dos usuários, constatou-se que os cigarros eletrônicos apresentam mais malefícios, uma vez que o vapor penetra mais intensamente nos pulmões. Ademais, a maioria dos estudos analisados elencaram às doenças respiratórias, bem como cardiovasculares, como principais alterações resultantes da utilização desse dispositivo. Por fim, nota-se que devido à falta de evidências científicas, nenhum produto foi considerado eficaz na cessação do tabagismo. Diante da análise dos artigos, pode-se concluir que os cigarros eletrônicos como, por exemplo o Narguilé, são tão ou potencialmente mais prejudiciais à saúde de seus usuários se em relação aos cigarros convencionais. Além disso, evidencia-se uma consonância das principais manifestações clínicas provenientes do uso desses diferentes dispositivos de fumo. Dessa forma, percebe-se possivelmente uma justificativa equivocada do uso de e-cigarros para cessação do tabagismo, já que eles são muito danosos à saúde, bem como podem gerar maior predisposição futura ao fumo do tabaco.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarro eletrônico, Tabagismo, Vaper

¹ Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida , alexiasantana6717@gmail.com

² Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida , Marcellalacerda@gmail.com

³ Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida , elisa.quinze@gmail.com

⁴ Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida , jordana.um@gmail.com

⁵ Unievangélica, melcicintra@gmail.com